

**IDADE MODERNA: (GRANDES NAVEGAÇÕES E EXPANSÃO MARÍTIMA, COLONIALISMO, RENASCIMENTO, CONQUISTA DA AMÉRICA, TRÁFICO TRANSATLÂNTICO DE ESCRAVIZADOS, REFORMA PROTESTANTE, FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS, ILUMINISMO, REVOLUÇÃO AMERICANA, E REVOLUÇÃO FRANCESA.**

**QUESTÃO 1** (UERJ 2014)

Rei Felipe II, Espanha



Luis XIV, França



[www.consciencia.org](http://www.consciencia.org)

Os séculos XVI e XVII marcaram a afirmação do absolutismo político na Europa, embora com particularidades em cada reino. Dois exemplos de reis absolutistas são Felipe II, cujos domínios eram tão vastos que se dizia que neles "o sol nunca se punha", e Luís XIV, conhecido como "rei sol".

Indique duas medidas estabelecidas pelo poder real que tenham auxiliado a afirmação do absolutismo político e dois fatores que funcionaram como resistência ao processo de centralização política.

**QUESTÃO 2.** UERJ, 2017



Imagens: google.com.

Versalhes seria largamente imitado por monarcas por toda a Europa, de Potsdam a Hampton Court, e da Escandinávia a Nápoles. Era o centro de uma espécie de “estado teatral” no qual o ator principal, o próprio monarca, interpretava uma série de rotinas. A maneira de viver no palácio – a grande ostentação familiar, os rituais nos espaços públicos, o teatro do cotidiano, até as atividades mundanas de acordar, fazer refeições e ir dormir – era imitada por nobres e monarcas rivais.

Adaptado de JONES, C. *The Cambridge Illustrated History of France*. Citado por KOPPER, M. E. *Arquitetura, poder e opressão*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Do século XVIII ao XIX, a construção de diversos palácios na Europa inspirados no Palácio de Versalhes significou mais do que uma influência arquitetônica.

Denomine esse modelo político inspirado em Versalhes. Aponte, ainda, dois objetivos políticos dos governantes europeus ao construírem palácios inspirados na monumentalidade de Versalhes.

**QUESTÃO 3** UERJ, 2020



MÉNAGEOT, François-Guillaume. *A morte de Leonardo Da Vinci*. 1781. Pintura, óleo sobre tela.

Disponível em: [en.wikipedia.org](https://en.wikipedia.org).

Na tela que representa o leito de morte de Leonardo Da Vinci, encontra-se o rei da França, Francisco I, que acolheu o gênio renascentista em um dos castelos reais de 1516 até 1519. Identifique a prática adotada por monarcas como Francisco I, ao acolherem artistas como Da Vinci. Indique, ainda, duas características culturais desse período.

#### QUESTÃO 4 (UERJ, 2020)

Como pode um país inteiro cair nas mãos de um tirano? Esse questionamento atemporal foi um dos que moveram a obra de Shakespeare por décadas, durante o século XVI. E mais: seu retrato dos líderes autoritários ainda tem algo a nos dizer. É o que afirma o americano Stephen Greenblatt, professor da Universidade de Harvard e um dos principais estudiosos dos escritos do dramaturgo. Seu livro mais recente, de 2018, é *Tyrant – Shakespeare on Politics* (“Tirano – Shakespeare sobre política”, em tradução livre). Trata-se de um estudo sobre as raízes e consequências da tirania retratadas pelas peças de Shakespeare sempre de maneira oblíqua e indireta, deslocadas para outra época e lugar. “Demagogia, mentir compulsivamente, ataques à liberdade de expressão, comportamento narcisista, populismo fraudulento e afins são todas características de Ricardo III, personagem de Shakespeare. Eu aconselharia leitores contemporâneos a começar por aí”, afirma Greenblatt.

Adaptado de [nexojournal.com.br](https://nexojournal.com.br), 10/03/2019.

Em suas peças, William Shakespeare não podia abordar diretamente determinados temas, como a tirania.

Aponte duas características políticas da época de Shakespeare que expliquem o porquê desse impedimento.

Em seguida, indique uma liderança política dos séculos XX ou XXI que exemplifique as considerações de Greenblatt quanto à atualidade do dramaturgo inglês.

## QUESTÃO 5 (ENEM 2022)

O processo formativo do Estado desenrolou-se segundo a dinâmica de dois movimentos contraditórios e simultâneos: fragmentação e centralização. De um lado, fragmentação na medida em que os príncipes europeus tiveram de lutar contra o poder universalista do papa; e centralizador na medida em que os príncipes tiveram que lutar contra o poder político e militar de outros chefes políticos rivais. Desse processo resultaram as características fundamentais do Estado moderno: exército e burocracia civil permanentes, padronização tributária, direito codificado e mercado unificado.

GONÇALVES, W. **Relações internacionais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 (adaptado).

A institucionalização política mencionada teve como uma de suas causas o êxito de alguns príncipes em

- A monopolizar o uso legítimo da força.
- B reforçar a hegemonia social do clero.
- C restringir a influência cultural da nobreza.
- D respeitar a diversidade das vivências locais.
- E conter a autoridade das lideranças carismáticas.

## QUESTÃO 6 (ENEM 2021)

Ordena-se pela autoridade do Parlamento, que ninguém leve, ou faça levar, para fora deste reino ou Gales, ou qualquer parte do mesmo, qualquer forma de dinheiro da moeda desse reino, ou de dinheiro e moedas de outros reinos, terras ou senhorias, nem bandejas, vasilhas, barras ou joias de ouro guarnecidas ou não, ou de prata, sem a licença do rei.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

A temática exposta no texto, referente à Inglaterra dos séculos XVI e XVII, caracteriza uma associação entre

- A determinação de regras protecionistas e fortalecimento das instituições monárquicas.
- B racionalização da empresa colonial e reconhecimento dos particularismos regionais.
- C demarcação de fronteiras comerciais e descentralização dos poderes políticos.
- D expansão das atividades extrativas e questionamento da investidura divina.
- E difusão de práticas artesanais e aumento do controle do legislativo.

## QUESTÃO 7 (ENEM 2021)

Certos músicos agradavam tanto ao público da Corte por seu talento especial como virtuose ou como compositor, que sua fama se espraiava para além da Corte local onde estavam empregados, chegando aos mais altos níveis. Eram chamados para tocar nas Cortes dos poderosos, como aconteceu com Mozart; imperadores e reis exprimiam abertamente prazer com sua arte e admiração por suas realizações. Tinham permissão para jantar à mesma mesa — normalmente em troca de uma execução ao piano; muitas vezes se hospedavam em seus palácios quando viajavam e assim conheciam intimamente seu estilo de vida e seu gosto.

ELIAS, N. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995 (adaptado).

Com base no caso descrito, qual elemento histórico do Antigo Regime contrasta com o trânsito de intelectuais e artistas pelas Cortes?

- A Rigidez das estruturas sociais.
- B Fragmentação do poder estatal.
- C Autonomia de profissionais liberais.
- D Harmonia das relações interindividuais.
- E Racionalização da administração pública.

## QUESTÃO 8 (ENEM 2021)



DAVID, J-L. **A coroação de Napoleão** (detalhe).

Óleo sobre tela, 621 x 979 cm. Louvre, França, 1807.

O gesto representado no quadro simboliza uma diferença entre o império napoleônico e a monarquia absolutista, por

- A reduzir a autoridade do clero.
- B instaurar a censura da imprensa.
- C controlar a organização judiciária.
- D suspender as pensões da nobreza.
- E desrespeitar a propriedade privada.

## QUESTÃO 9 (ENEM 2015)

A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- A) entravam em conflito.
- B) recorriam aos clérigos.
- C) consultavam os anciãos.
- D) apelavam aos governantes.
- E) exerciam a solidariedade.

## QUESTÃO 10 (ENEM 2013)

Hobbes realiza o esforço supremo de atribuir ao contrato uma soberania absoluta e indivisível. Ensina que, por um único e mesmo ato, os homens naturais constituem-se em sociedade política e submetem-se a um senhor, a um soberano. Não firmam contrato com esse senhor, mas *entre si*. É *entre si* que renunciam, em proveito desse senhor, a todo o direito e toda liberdade nocivos à paz.

CHEVALLIER, J. J. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Rio de Janeiro: Agir, 1995 (adaptado).

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na

- A) imposição das leis e na respeitabilidade ao soberano.
- B) abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo.
- C) alteração dos direitos civis e na representatividade do monarca.
- D) cooperação dos súditos e na legalidade do poder democrático.
- E) mobilização do povo e na autoridade do parlamento.

## QUESTÃO 11 (ENEM 2013)

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência os Paramentos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar leis.

**Declaração de Direitos.** Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br>. Acesso em: 20 dez. 2011 (adaptado).

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

- A Redução da influência do papa - Teocracia.
- B Limitação do poder do soberano - Absolutismo.
- C Ampliação da dominação da nobreza - República.
- D Expansão da força do presidente - Parlamentarismo.
- E Restrição da competência do congresso - Presidencialismo.

## QUESTÃO 12 (ENEM 2016)

Considerando-se que a sociedade do Antigo Regime dividia-se tradicionalmente em estamentos: nobreza, clero e 3.º Estado, é correto afirmar que o autor do texto, ao fazer referência a “*classe média*”, descreve a sociedade utilizando a noção posterior de classe social a fim de

- (A) aproximar da nobreza cortesã a condição de classe dos músicos, que pertenciam ao 3.º Estado.
- (B) destacar a consciência de classe que possuíam os músicos, ao contrário dos demais trabalhadores manuais.
- (C) indicar que os músicos se encontravam na mesma situação que os demais membros do 3.º Estado.
- (D) distinguir, dentro do 3.º Estado, as condições em que viviam os “criados de libré” e os camponeses.
- (E) comprovar a existência, no interior da corte, de uma luta de classes entre os trabalhadores manuais.

**QUESTÃO 13 (UERJ, 2016)**

Mapa de Tenochtitlán, 1524



[blog.encyclopediavirginia.org](http://blog.encyclopediavirginia.org)

E depois de bem olhado e considerado tudo o que havíamos visto, tornamos a ver a grande praça e a multidão de gente, uns comprando e outros vendendo, que somente o rumor e o zumbido das vozes e palavras ressoavam mais de uma légua. Entre nós havia soldados que estiveram em toda a Itália e Roma e disseram que praça tão bem-compassada e de tal tamanho e tão cheia de gente jamais haviam visto.

Bernal Díaz, em *Crônicas sobre a conquista espanhola*, século XVI.

O mercado de Tenochtitlán é uma grande praça toda cercada de pórticos e maior que a de Salamanca. Só posso dizer que na Espanha não há nada de comparável. Essa cidade era a coisa mais bela do mundo.

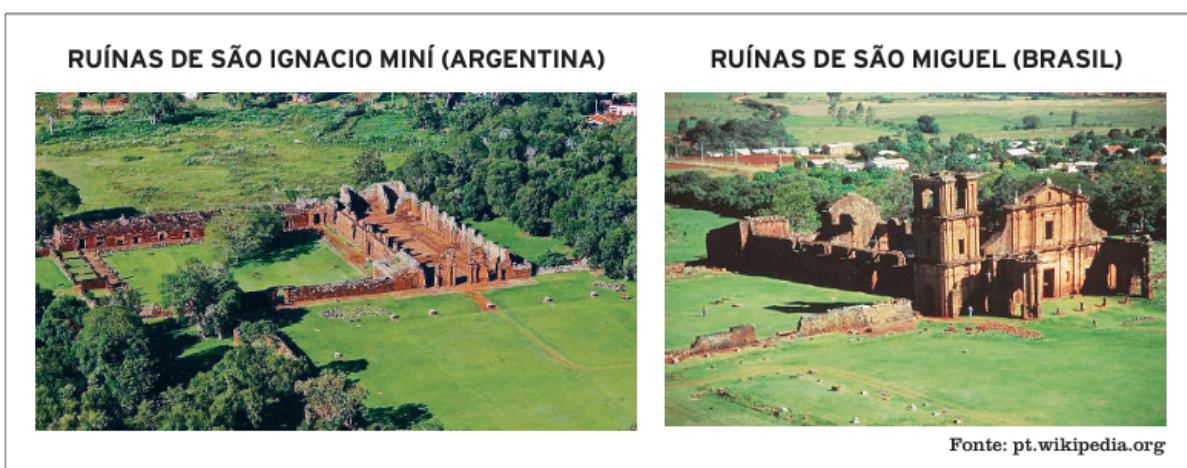
Hernán Cortez, em *Cartas ao Rei e à Rainha da Espanha*, século XVI.

Adaptado de TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O mapa de Tenochtitlán – capital do Império Asteca à época da conquista da América no século XVI – auxilia a compreensão dos relatos dos espanhóis, cujas reações diante da cidade revelam características daquela sociedade pré-colombiana.

Indique duas características da sociedade asteca que causaram as reações expressadas nos relatos acima. Cite, ainda, dois objetivos da conquista europeia da América.

**QUESTÃO 14** (UERJ, 2018)



Em 1983, as ruínas de San Ignacio Miní, na Argentina, e de São Miguel das Missões, no Brasil, foram declaradas patrimônio cultural mundial pela Unesco. Representam importante testemunho da ocupação sistematizada do território e das relações culturais que se estabeleceram entre os missionários europeus e os povos nativos, que eram em sua maioria do grupo étnico Guarani.

Adaptado de [brasil.gov.br](http://brasil.gov.br).

As fotografias das ruínas permitem visualizar parcialmente algumas das ações colonizadoras ibéricas na América nos séculos XVII e XVIII.

Identifique um fator que explique de que modo essas ações colonizadoras contribuíram para a "ocupação sistematizada do território" na América. Identifique, também, uma consequência dessas ações para as populações indígenas locais.

**QUESTÃO 15** (UERJ, 2019)



GARNELO Y ALDA, José. *Primeiras homenagens a Colombo no Novo Mundo*. 1892. Pintura, óleo sobre tela.

Disponível em: [diariocontexto.com.ar](http://diariocontexto.com.ar).



*Daily Detroit*, 12/10/2015 – Estátua de Colombo, no centro da cidade, é vandalizada com machado na cabeça.

Adaptado de [dailydetroit.com](http://dailydetroit.com).

O 12 de outubro de 1492 tornou-se a data consagrada, tanto na Espanha como em diversos países americanos, para registrar a chegada da expedição de Cristóvão Colombo à América. A pintura histórica reproduzida acima, elaborada na Espanha por ocasião das comemorações de 400 anos desse acontecimento, apresenta uma interpretação do processo de conquista e colonização do continente americano.

Identifique um elemento da pintura que está associado a essa interpretação, explicitando o significado desse elemento.

Identifique, também, a partir do episódio retratado na reportagem do jornal *Daily Detroit*, uma crítica à interpretação simbolizada na pintura.

### **QUESTÃO 16** (UERJ, 2018)



A raça africana constitui uma parte grande da população dos países da América, e principalmente no Brasil, um elemento essencial da vida civil e das relações sociais que não teremos dúvida em consagrar grande parte desta obra aos negros, a seus usos e costumes. Compreende-se ainda melhor que assim o façamos escrevendo uma viagem pitoresca. Entretanto, se alguém julgar que em semelhante viagem dois cadernos de figuras de pretos são demais, queira considerar que o único lugar da terra em que é possível fazer semelhante escolha de fisionomias características, entre as tribos de negros, é talvez o Brasil, principalmente o Rio de Janeiro; é, em todo caso, o lugar mais favorável a essas observações. Com efeito, o destino singular dessas raças de homens traz aqui membros de quase todas as tribos da África. Num só golpe de vista pode o artista conseguir resultados que, na África, só atingiria através de longas e perigosas viagens a todas as regiões dessa parte do mundo.

Adaptado de RUGENDAS, J. M. *Viagem pitoresca através do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia.

Rugendas foi um dos integrantes da expedição dirigida pelo naturalista Barão de Langsdorff, que percorreu o Brasil entre 1824 e 1828. A obra *Viagem pitoresca através do Brasil*, publicada em 1835, é resultado dessa experiência.

A partir das imagens, indique um aspecto valorizado por Rugendas ao representar as populações de origem africana. Em seguida, a partir do texto, identifique uma característica do continente africano percebida por Rugendas.

### QUESTÃO 17 (UERJ, 2018)

Embaixadores do Reino de Daomé deram ao Príncipe Regente D. João VI, em 1811, o trono do Rei Adandozan (1797-1818). A peça, provavelmente da passagem do século XVIII ao XIX, foi incorporada ao acervo do Museu Nacional em 1818 e se tornou uma de suas principais raridades. Segundo o diretor do museu, o paleontólogo Alexander Kellner: “É uma das primeiras peças que chegou para o acervo, antes mesmo de o museu ser criado. Esse presente foi uma iniciativa para melhorar as relações diplomáticas entre o país que hoje se chama Benin e o Reino de Portugal e Brasil”.

Adaptado de [oglobo.globo.com](http://oglobo.globo.com).



[museunacional.ufrj.br](http://museunacional.ufrj.br)



[businessstimes.com.sg](http://businessstimes.com.sg)

De Londres a Berlim, os museus da Europa estão repletos de centenas de milhares de itens da era colonial. Cada vez mais, as instituições estão enfrentando a questão embaraçosa de saber se os objetos deveriam estar lá. O governo de Benin, por exemplo, está exigindo a restituição de seus tesouros nacionais, retirados da antiga colônia francesa Daomé e atualmente em exposição no Quai Branly, em Paris. Um desses tesouros é o trono do rei Ghezo, que remonta ao início do século XIX.

Adaptado de [citizen.co.za](http://citizen.co.za).

Na época das reportagens, os dois objetos destacados faziam parte do patrimônio histórico e cultural originário do antigo reino de Daomé, atual Benin, em exibição fora do continente africano. Com o incêndio do Museu Nacional, em setembro de 2018, o trono de Adandozan foi destruído. De acordo com os textos, estabeleça a diferença entre os processos de aquisição dos objetos pelos dois museus.

Aponte, ainda, o principal vínculo econômico entre Daomé e Brasil, no começo do século XIX, que explica a iniciativa dos embaixadores do reino africano em 1811.

**QUESTÃO 18** UERJ, 2021



Retratos de negros e negras em Pernambuco feitos pelo fotógrafo de origem germânica Alberto Henschel (1827-1882), por volta de 1870.

O tráfico de escravos africanos, maior movimento de migração forçada documentado pela história, forneceu a mão de obra que impulsionou o desenvolvimento econômico das Américas nos primeiros séculos de colonização europeia e moldou a composição genética das populações de norte a sul do continente. De 1514 a 1866, quando ocorreram, respectivamente, a primeira e a última das quase 35 mil viagens registradas de navios negreiros, cerca de 12,5 milhões de pessoas de diferentes regiões da África foram trazidas contra a vontade para o Novo Mundo. A maioria – quase 7,6 milhões, ou 61% do total – veio em um intervalo de tempo curto, entre 1750 e 1850. Esse período de maior tráfico transatlântico de escravos coincidiu com o aumento da miscigenação nas Américas, identificada em um estudo publicado em uma revista científica renomada. Segundo o geneticista Eduardo Tarazona Santos, “o número de pessoas deslocadas nessa diáspora forçada foi tão grande que trouxe para as Américas representantes de toda a diversidade genética da África”.

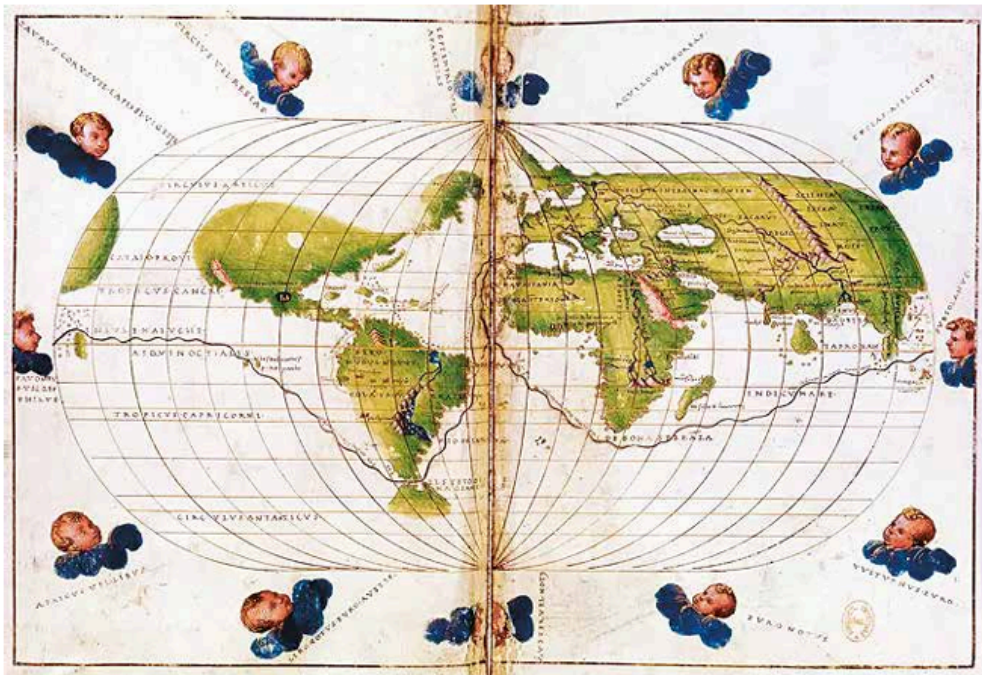
RICARDO ZORZETTO  
Adaptado de [revistapesquisa.fapesp.br](http://revistapesquisa.fapesp.br), 03/03/2020.

Ao investigar a diversidade das populações africanas e seus vínculos com a miscigenação das populações afro-americanas, a pesquisa mencionada contribuiu para a crítica do racismo por valorizar o seguinte aspecto:

- (A) hierarquização das heranças de matriz étnica
- (B) descrição das práticas de orientação eugênica
- (C) redefinição das dinâmicas de mobilidade geográfica
- (D) caracterização das relações de ancestralidade biológica

**QUESTÃO 19** (UERJ, 2024.)

MAPA COM A ROTA DA EXPEDIÇÃO DE FERNÃO DE MAGALHÃES, REALIZADA ENTRE 1519 E 1521  
(PROJEÇÃO DE MERCATOR, CERCA DE 1754)



expresso.pt

A expedição representada no mapa foi iniciada em 1519, por iniciativa do português Fernão de Magalhães, e concluída em 1521, pelo espanhol Juan Sebastián Elcano. Trata-se de um feito de grande importância científica e cultural para a humanidade.

A partir do mapa, identifique a principal comprovação científica promovida pela expedição. Aponte, ainda, dois objetivos, políticos ou econômicos, das navegações oceânicas empreendidas por Espanha e Portugal nos séculos XV e XVI.

**QUESTÃO 20** (UERJ, 2025)



folha.uol.com.br

A chegada do manto Tupinambá ao Brasil pegou de surpresa o povo indígena que vive no sul da Bahia e que aguardava há mais de 20 anos a devolução da peça pelo governo da Dinamarca. A indumentária retornou ao país como uma doação do Museu Nacional dinamarquês ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, que está se recompondo após a destruição de seu acervo no incêndio ocorrido em 2018. O manto foi apresentado à imprensa, sem a presença de lideranças indígenas. A cacique Jamopoty, líder dos tupinambás de Olivença, na Bahia, considerou importante a devolução do manto, que, segundo ela, tem valor religioso e faz seu povo ser mais forte. Por isso, Jamopoty defende que ele seja entregue aos indígenas.

---

Adaptado de [agenciabrasil.ebc.com.br](https://agenciabrasil.ebc.com.br), julho/2024.

O manto Tupinambá é feito com penas vermelhas de ave guará e ficou por mais de três séculos na Dinamarca. No ano 2000, foi exibido em São Paulo nas celebrações dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil. Em seguida, a peça voltou para o país europeu. A partir de então, as reivindicações brasileiras para a devolução da peça se intensificaram até seu retorno em 2024.

Apresente um significado histórico da reivindicação da devolução do manto para os tupinambás. Apresente, também, uma razão que levou povos europeus a adotarem a pilhagem e saques para a composição dos acervos de suas instituições museológicas do Velho Mundo no século XVIII.

## GABARITO/COMENTÁRIOS: IDADE MODERNA.

### QUESTÃO 1)

**Objetivo:** Indicar medidas afirmadoras do absolutismo político e fatores de resistência a essa conjuntura.

**Item do programa:** A formação dos Estados Modernos europeus

**Subitem do programa:** O conceito de absolutismo monárquico

**Comentário da questão:**

Apesar de obedecer a ritmos próprios em cada reino, pode-se afirmar que os séculos XVI e XVII marcaram a afirmação do absolutismo político nos Estados europeus. A afirmação do poder real, contudo, não se deu sem resistência. Os soberanos absolutos não podiam se esquecer do papel que deveriam desempenhar em sociedades que passavam por uma difícil transição após a crise das relações feudais. Dessa forma, os reis absolutistas estabeleceram, também com eficiência que dependia da região onde era aplicado, um conjunto de medidas buscando fortalecer as prerrogativas reais. Dentre essas medidas, estão: unificação da moeda; unificação de pesos e medidas; criação de uma burocracia real; uniformização da língua nacional; unificação da cobrança de impostos; apoio à colonização de novos territórios; formação de exércitos regulares nacionais; estabelecimento de práticas mercantilistas; aplicação da justiça real sobre todo o reino; estabelecimento de relações de controle e convivência com a nobreza. Ainda assim, uma série de fatores limitaram ou impuseram um ritmo mais lento ao processo de centralização do poder político dos soberanos durante a Idade

Moderna. Dentre esses fatores, podem-se citar: manutenção dos poderes locais; existência de leis gerais do reino; fortalecimento gradativo do individualismo burguês; resistência de setores nobres à perda de seu poder político; manutenção dos poderes tradicionais ligados à nobreza e à Igreja.

### QUESTÃO 2)

#### COMENTÁRIO

**Item do programa:** o Antigo Regime.

**Subitem do programa:** sociedade estamental, suas práticas sociais e políticas.

**Objetivo:** reconhecer o Absolutismo Monárquico e os objetivos políticos dos governantes europeus com a difusão de construções monumentais inspiradas no Palácio de Versalhes.

Importante monumento nacional francês na atualidade, o Palácio de Versalhes erguido por Luís XIV, o Rei Sol, é um dos maiores símbolos do reforço da autoridade do monarca e da representação da centralização política almejada pelo Absolutismo no Antigo Regime. Dessa forma, a monumentalidade de Versalhes está relacionada a valores como o fortalecimento do poder real, a força do Estado diante do indivíduo, a centralização política e a condição divina do monarca. Por essas razões, sua arquitetura inspirou governantes em todo continente europeu que pretendiam reproduzir a sociedade de corte desenhada na França no século XVIII.

### QUESTÃO 3)

#### COMENTÁRIO

**Item do programa:** as manifestações filosóficas, artísticas e intelectuais.

**Subitem do programa:** rupturas e continuidades nos valores e práticas do Humanismo; características e realizações culturais do Renascimento.

**Objetivo:** a partir de imagem, o respondente deverá ser capaz de reconhecer que a presença e acolhida do rei Francisco I a Da Vinci representa o mecenato. Em seguida, deverá identificar duas características culturais do renascimento.

O mecenato consistiu no patrocínio a artistas que eram acolhidos por monarcas, governantes, nobres, grandes comerciantes e pela Igreja como forma de desenvolverem suas artes. A expressão decorre da Antiguidade Clássica, derivada do nome próprio de um proeminente promotor das artes. A tela de François-Guilhaume Ménageot, produzida no século XVIII, ao retratar Francisco I (1494-1547) no leito de morte de Leonardo Da Vinci (1452-1519) sugeria essa proximidade entre governantes e artistas no período.

Dentre as principais características do Renascimento, cabe destacar o Humanismo, o Racionalismo, o Antropocentrismo, a valorização da Antiguidade Clássica ou Greco-Romana, bem como aspectos relacionados às técnicas empregada nas pinturas, que podem ser interpretados a partir da tela de Ménageot como a adoção da perspectiva e o uso de "claro e escuro".

### QUESTÃO 4)

#### COMENTÁRIO

**Item do programa:** a formação dos Estados Modernos europeus.

**Subitem do programa:** o conceito de absolutismo monárquico; especificidades do Estado moderno em Portugal, Espanha, França e Inglaterra.

**Objetivo:** reconhecer duas características políticas que explicam a abordagem indireta de temas, como a tirania em peças teatrais, nomeando lideranças políticas dos séculos XX e XXI.

No século XVI, as peças atribuídas ao dramaturgo inglês William Shakespeare apresentam com frequência retratos de líderes autoritários. Segundo o professor Stephen Greenblatt, um dos mais importantes estudiosos da obra do bardo inglês, as características políticas da época impediriam uma abordagem direta de certos assuntos. Isso ocorria em razão da censura; da inexistência da noção de liberdade como direito universal nos anos iniciais de construção do absolutismo monárquico; da difusão de noções como a teoria do direito divino dos reis.

Greenblatt argumenta a atualidade de Shakespeare, cujas considerações poderiam ser úteis para explicar a questão colocada pelo pesquisador. Assim, um conjunto de ditadores se diferencia de outros líderes autoritários em razão dos aspectos salientados pelo acadêmico, tais como a demagogia, a mentira compulsiva, os ataques à liberdade de expressão, comportamento narcisista e populismo fraudulento. Desse modo, tais características indicariam maior proximidade com lideranças políticas na chave do totalitarismo para o século XX, seja de direita, como Hitler e Mussolini, seja de esquerda, como Stalin e Pol Pot. Outra reflexão possível a partir das peças de Shakespeare se daria na emergência de lideranças associadas ao neopopulismo no século XXI, com diversos nomes criticados por adotarem práticas destacadas nas considerações do professor de Harvard.

**QUESTÃO 5) - Alternativa A**

**QUESTÃO 6) - Alternativa A**

**QUESTÃO 7) - Alternativa A**

**QUESTÃO 8) - Alternativa A**

**QUESTÃO 9) - Alternativa A**

**QUESTÃO 10) - Alternativa B**

**QUESTÃO 11) - Alternativa B**

**QUESTÃO 12) - Alternativa C**

**QUESTÃO 13)**

**Item do programa:** Os processos de conquista e colonização europeia na América, África e Ásia

**Subitem do programa:** Particularidades das sociedades pré-colombianas ameríndias, asiáticas e africanas

**Objetivo:** Indicar características da sociedade asteca e objetivos europeus com a conquista da América.

**Comentário:**

O encontro de culturas que ocorreu no contexto do Novo Mundo, no século XVI, teve significados diferentes para as sociedades que dele participaram. Para as sociedades europeias, esse encontro propiciou enriquecimento, fortalecimento político e imposição de sua cultura. As sociedades americanas, por sua vez, passaram, de um modo geral, por processos de dominação e pauperização com expressivas perdas demográficas. Apesar da imposição dos valores europeus às sociedades da América pré-colombiana, não faltaram relatos que evidenciam admiração e surpresa com diversas das características das sociedades que aqui viviam por ocasião da conquista da América. A partir de importante registro iconográfico, feito pelos

próprios nativos, a cidade de Tenochtitlán é representada no meio de um grande lago, com canais e estradas aterradas ligando as diversas ilhas que a compunham. No mapa de 1524, de autoria desconhecida, mas atribuído a um nativo, também estão representadas construções, com destaque para o templo principal e a grande praça onde funcionava o mercado da capital asteca. Dois relatos de conquistadores espanhóis, que exaltam a arquitetura, a monumentalidade e a expressividade das construções astecas, combinados com os mapas, indicam importantes características da sociedade pré-colombiana, como a sua riqueza material, a extensão da urbe, a prática de atividades comerciais e a intensa urbanização. Os objetivos da conquista europeia, no começo dos tempos Modernos, foram a expansão da fé católica, a extração de metais preciosos, a obtenção de matéria-prima e a exploração da mão de obra nativa em meio ao processo de fortalecimento das monarquias europeias.

**QUESTÃO 14)**

## COMENTÁRIO

**Item do programa 1:** os processos de conquista e colonização europeia na América, África e Ásia.

**Subitem do programa 1:** resistências, assimilações culturais e conflitos étnicos.

**Item do programa 2:** a América colonial portuguesa.

**Subitem do programa 2:** práticas culturais, conflitos e negociações entre colonos, colonizados e colonizadores.

**Objetivo:** identificar as relações entre a construção das reduções jesuíticas e o controle do território da região platina. Apontar impactos desse controle para as populações nativas, ao longo do processo de colonização ibérica na América.

A conquista e a colonização das terras americanas por parte das Coroas de Portugal e Espanha ocorreram entre os séculos XVI e XVIII, mobilizando variados agentes sociais, promotores dos processos de ocupação e de exploração dos territórios incorporados aos domínios ultramarinos ibéricos. Entre esses agentes sociais, destaca-se a Igreja Cristã Católica, diretamente envolvida na dinâmica de expansão da fé e do império, em especial por meio de ordens religiosas missionárias, destaque para a Companhia de Jesus.

As fotografias apresentam as ruínas de duas missões jesuítico-guarani (San Ignacio Mini e São Miguel Arcanjo) construídas em região estratégica para os interesses colonizadores ibéricos: a bacia platina, envolvendo os rios Paraná, Paraguai e Uruguai e seus afluentes. Atualmente zona de fronteira entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, a região platina foi predominantemente habitada por tribos da etnia guarani, o que veio a ser um elemento facilitador de contatos com os agentes colonizadores. A região tornou-se igualmente alvo de disputas frente às possibilidades de interiorização e de estabelecimento de comércio e de contrabando com áreas mineradoras do altiplano andino.

A ação missionária da Companhia de Jesus buscou assegurar a presença dos colonizadores por meio de reduções, verdadeiras cidadelas, como indicam as ruínas remanescentes, onde habitavam e trabalhavam indígenas convertidos ao catolicismo. Consideradas patrimônio cultural mundial pela UNESCO, em 1983, as missões jesuítico-guarani funcionaram como marcos de conquista e de defesa do território e de expansão da fé cristã. Para as tribos de origem guarani, além da conversão religiosa e dos processos de aculturação, a ação missionária acarretou a formalização de alianças com os colonizadores e o envolvimento direto das populações indígenas em confrontos pelo controle territorial, além dos deslocamentos populacionais e do decréscimo demográfico, associados às guerras e às ondas epidêmicas.

## QUESTÃO 15)

## COMENTÁRIO

**Item do programa:** os processos de conquista e colonização europeia na América, África e Ásia.

**Subitem do programa:** particularidades das sociedades pré-colombianas ameríndias, asiáticas e africanas; resistências, assimilações culturais e conflitos étnicos.

**Objetivo:** reconhecer interpretações sobre o processo de conquista e colonização da América, a partir da análise de imagem, apontando críticas a essas interpretações com base em texto verbal.

A pintura histórica de autoria de José Garnelo Y Alda, datada de 1892, integrou o conjunto de realizações e homenagens relativas às comemorações dos 400 anos da chegada da expedição liderada por Cristóvão Colombo à América. Naquele momento, a pintura integrava a perspectiva de enaltecer o feito do navegador sob a interpretação historiográfica de associá-lo ao descobrimento e à missão civilizadora do novo continente. Essa interpretação, no decorrer do século XX, foi sendo alvo de críticas e releituras, as quais deslocaram a noção de descobrimento, mobilizando cada vez mais o entendimento das particularidades socioculturais, políticas e econômicas dos processos de conquista e de colonização europeia dos territórios e povos americanos, e especialmente seus desdobramentos quanto à exploração e ao extermínio das populações ameríndias.

Na pintura, alguns elementos da imagem, e seus respectivos significados, enaltecem o “descobrimento”, nos seguintes termos: Colombo destacado no centro da pintura, como indicação de seu maior protagonismo na conquista das novas terras; Colombo elevando uma grande cruz acima de todos, como valorização da presença da religião cristã no processo de conquista das novas terras e dos indígenas; indígenas presenteando Colombo como simbolização do caráter pacífico e amigável dos primeiros contatos entre europeus e ameríndios; indígenas, muitos sentados e curvados, como caracterização da subserviência e inocência dos indígenas.

A reportagem do jornal Daily Detroit, datada de 2015, com destaque para a foto com o busto de Colombo vandalizado por desconhecidos, remete à perspectiva distinta da enaltecida pela pintura histórica. A intervenção na estátua - uma machadinha cravada na cabeça e a mancha vermelha como se fosse sangue - representa crítica ao protagonismo concedido a Colombo, e também denuncia o caráter violento do processo de conquista e colonização, além de possibilitar deduzir que houve resistência das populações nativas à presença dos europeus.

## QUESTÃO 16)

**Item do programa 1:** restauração e revolução na Europa e na América.

**Subitem do programa 1:** escravidão, cidadania, identidade nacional e conflitos políticos no Império do Brasil.

**Item do programa 2:** transformações no capitalismo e expansão imperialista.

**Subitem do programa 2:** impactos da expansão imperialista nas sociedades africanas e asiáticas.

**Objetivo:** a partir da leitura de relato de viajante europeu, apontar características da população de origem africana no Rio de Janeiro e do continente africano, nas décadas iniciais do século XIX.

Rugendas foi um dos integrantes da expedição dirigida pelo naturalista Barão de Langsdorff que percorreu o Brasil entre 1824 e 1828. Derivada dessa experiência, publicou, em 1835, a obra "Viagem Pitoresca Através do Brasil". O texto e as imagens apresentam algumas das impressões de Rugendas sobre o que viu e registrou acerca do Brasil nas décadas iniciais do século XIX. Entre outras transformações ocasionadas pela transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808, assistiu-se à chegada, em maior número, de viajantes e naturalistas europeus interessados em conhecer e pesquisar as particularidades da flora, da fauna e das populações de território de proporções continentais. As muitas tribos indígenas e a numerosa população africana e afrodescendente que habitavam as terras do Brasil, tornaram-se foco de significativa curiosidade, tendo sido registrados e classificados extensivamente.

A "Viagem Pitoresca" de Rugendas pode ser incluída nesse conjunto de iniciativas e de obras em que os olhares investigativos de europeus muito se encantaram com os exotismos e especificidades do Brasil e dos que aqui viviam na primeira metade do século XIX. Nos desenhos de africanos, como se observa na imagem, Rugendas registrou e buscou valorizar a variedade étnica que caracterizava essas populações por meio dos traços fisionômicos e também pelas tatuagens, pinturas e marcas que as populações negras imprimiam sobre seus corpos. Como mencionado no texto, Rugendas dedicou parte significativa de sua obra caracterizando negros e seus costumes, reconhecendo sua importância para a vida civil e para as relações sociais no Brasil da época.

Rugendas destacou, igualmente, o quanto o Rio de Janeiro se constituía como uma cidade favorável para se observar as populações negras africanas. Na qualidade de porto de chegada de muitos escravos trazidos pelo tráfico intercontinental, o Rio de Janeiro, para o viajante europeu, possibilitava conhecer a África sem precisar enfrentar "longas e perigosas viagens" por aquela parte do mundo.

Dessa forma, mesmo sem ter viajado pelo continente africano, Rugendas pretende estabelecer suas impressões sobre a África e suas tribos, apresentando sua diversidade étnica, por um lado, e, por outro, observando apenas a África que o tráfico intercontinental de escravos instituiu: populações negras de sociedades e regiões distintas, submetidas à desterritorialização e à diáspora que o lucrativo comércio de negros rotinizou.

## QUESTÃO 17)

## COMENTÁRIO

**Item do programa 1:** os processos de formação dos estados nacionais americanos;

**Subitem do programa 1:** particularidades sócio-históricas do processo de constituição e consolidação do Império do Brasil;

**Item do programa 2:** transformações no capitalismo e expansão imperialista

**Subitem do programa 2:** conceituação e características do imperialismo;

impactos da expansão imperialista nas sociedades africanas e asiáticas;

**Objetivo:** A partir das imagens de dois objetos de arte africana e reportagens jornalísticas estabelecer a diferença entre seus processos de aquisição pelos museus onde se encontravam, apontando o vínculo econômico entre o Reino de Daomé e o que explica a aquisição de um deles pelo Museu Nacional, no Brasil, no começo do século XIX.

O incêndio do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, ocorrido em setembro de 2018, destruiu bens de valores inestimáveis, integrantes do patrimônio histórico e artístico mundial. Dentre os objetos, chamava atenção o trono do rei Adandozan (1797-1818), do antigo reino africano de Daomé, atual Benim. A peça de madeira, ricamente trabalhada, tinha um metro de altura e 70 cm de largura máxima, confeccionada, ao que tudo indica, na passagem do século XVIII ao XIX.

O trono foi um presente ofertado por embaixadores do Reino de Daomé ao Príncipe Regente D. João, quando se encontrava no comando do Império Português, no Rio de Janeiro, em 1811. Não se sabe ao certo as razões para a escolha específica desse presente. De todo modo, a oferta indica um esforço de estreitamento de relações diplomáticas entre o reino africano e a corte portuguesa no Rio de Janeiro. A partir de 1818, o trono passou a integrar o acervo do Museu Nacional. À época, o principal vínculo econômico entre Brasil, Portugal e Daomé era o tráfico atlântico de escravos, existindo interesse de todas as partes na sua manutenção.

Sua aquisição pelo museu brasileiro, resultado de negociações diplomáticas entre dois Estados soberanos, diferencia da maneira pela qual outro trono remanescente do Reino de Daomé ingressou no Museu Quai de Branly, em Paris, na França. Muito parecido com o trono de Adandozan, o trono do rei Ghezo chegou até o museu europeu como fruto de pilhagem durante a expansão imperialista. Por essa razão, esse e outros objetos encontram-se no centro de grande polêmica atualmente: os Estados africanos remanescentes das culturas que produziram tais bens, têm exigido a devolução dos itens saqueados pelas outrora potências imperialistas ocidentais de outrora.

A diferença pela qual o trono do Reino de Daomé ingressou no Museu Nacional o tornava ainda mais especial quando comparado aos demais tronos semelhantes, em exposição em outros museus do planeta e atestava o vínculo econômico entre Daomé e Brasil: o tráfico negreiro intercontinental.

## QUESTÃO 18)

### COMENTÁRIO

**Eixo interdisciplinar:** sociedade, tempo e espaço.

**Item do programa:** dinâmica populacional no mundo e no Brasil ao longo do processo histórico.

**Subitem do programa:** migrações e seus impactos socioculturais.

**Objetivo:** identificar usos de estudos contemporâneos de genética, sobre populações afro-americanas, para a crítica das concepções racistas.

No decorrer da segunda metade do século XIX, as teorias raciais adquiriram cada vez maior circulação e aceitação entre elites letradas europeias e americanas, sendo utilizadas para justificar diferenças entre povos e sociedades. Neste entendimento, a diferença era lida como desigualdade e também como hierarquia, no sentido de qualificar "raças superiores", fundamentalmente a raça branca, e "raças inferiores", povos indígenas, populações asiáticas e africanas, sob a designação generalizada de "amarelos" e "negros".

As teorias raciais fundamentaram discursos legitimadores da dominação imperialista europeia, por exemplo, mas também tantos outros discursos de defesa de hierarquias e exclusões sociais e políticas em sociedades em que o marcador da raça se mesclou a outros, classe, etnia, gênero. A maneira como o conceito de raça veio a ser instrumentalizado politicamente estabeleceu generalizações que buscaram apagar a diversidade étnica e cultural de populações subjugadas pelos mais variados motivos. Assim ocorreu com as populações africanas deslocadas à força pelo tráfico negreiro intercontinental.

Como indicado no texto do enunciado da questão, o tráfico negreiro, pelo volume e intensidade, alterou a composição demográfica das regiões americanas por ele afetadas. Os estudos contemporâneos no campo da genética têm contribuído para compreensão dessas mudanças no sentido de situar a diversidade de grupos étnicos que integraram a diáspora causada pelo tráfico. A compreensão desta diversidade, já manifesta em tantos registros visuais, como o reproduzido no enunciado da questão, viabilizou ampliar a crítica às generalizações hierarquizadoras promovidas pelas teorias raciais, estabelecendo bases científicas para a análise das complexas relações de ancestralidade biológica entre as populações humanas.

**Gabarito: D**

## QUESTÃO 19)

### COMENTÁRIO

**Item do programa:** a expansão marítima e comercial europeia.

**Subitem do programa:** mudança do eixo comercial do Mediterrâneo para o Atlântico; ideias e práticas mercantilistas.

**Objetivo:** reconhecer a importância científica da expedição Magalhães-Elcano na comprovação da forma esférica do planeta a partir da análise de mapa. Apresentar ainda objetivos políticos e econômicos das navegações transoceânicas europeias.

O mapa produzido no século XVIII reproduz o trajeto da expedição, que comprovou que a forma do planeta era esférica, ou seja, a Terra não era plana, como muitos acreditavam até o século XVI no Ocidente. Feito de grande importância científica e cultural para a humanidade, a expedição organizada pela Coroa da Espanha começou em 1519, sob comando do navegador português Fernão de Magalhães, que morreu durante a viagem, o que a levou a ser concluída em 1521, depois de enfrentar inúmeras dificuldades e percalços, com o espanhol Juan Sebastián Elcano.

A expedição se insere no processo mais amplo da expansão marítima e comercial europeia, com as navegações oceânicas empreendidas por Espanha e Portugal, na virada do século XV para o XVI. Dentre os objetivos políticos e econômicos desse empreendimento, são apontados a expansão da fé católica, a conquista de novas terras; a exploração de rotas marítimas, o fortalecimento dos nascentes Estados europeus e dos grupos sociais que foram seus parceiros, como a nobreza e a burguesia comercial, além de empreendimentos como o comércio de especiarias e a busca por metais preciosos.

Não se pode esquecer os impactos da expansão marítima em culturas de todo o mundo, promovendo violência física e simbólica, com exploração, pauperização e extermínio diante de diversas sociedades. Porém, no começo do século XXI, quando narrativas negacionistas se espalham pelos mais diferentes campos e a falácia da terra plana ganha adeptos impulsionada pelas redes sociais e pela ignorância, é importante recuperar o significado empírico da expedição Magalhães-El Cano 500 anos depois.

## QUESTÃO 20

### COMENTÁRIO

**Item do programa 1:** os processos de conquista e colonização europeia na América, África e Ásia.

**Subitem do programa 1:** particularidades das sociedades pré-colombianas ameríndias, asiáticas e africanas.

**Item do programa 2:** a ilustração e a crise do Antigo Regime.

**Subitem do programa 2:** a Revolução Científica; o Movimento Iluminista.

**Objetivo:** reconhecer o significado de reparação histórica com a devolução de itens pertencentes às culturas dos Povos Originários da América que se encontram em instituições museológicas europeias.

A devolução do manto Tupinambá ao Brasil pelo Museu Nacional da Dinamarca foi objeto de discussão ao longo de 2024. Ricamente adornado com penas vermelhas de ave guará, a peça permaneceu no exterior por mais de três séculos até sua exibição temporária no Brasil, por ocasião das celebrações oficiais pelos 500 anos da chegada dos portugueses ao que se tornaria o território do país. Naquela ocasião, um movimento pelo retorno do manto se intensificou, culminando na sua devolução. Porém, seu destino se tornou objeto de disputa. De um lado, a defesa de que a peça integre o acervo em recomposição do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, severamente atingido por um incêndio em 2018. De outro lado, a reivindicação dos povos originários, que atribuem ao manto grande relevância simbólica, religiosa e identitária, o que justificaria sua entrega aos Tupinambás. Essa polêmica não é um fato isolado, mas se insere em um debate mais amplo, sobre as peças nos acervos das instituições museológicas europeias que foram obtidas no contexto do colonialismo dos séculos XVI e XVIII e do neocolonialismo do século XIX. Como parte desses acervos foi resultado do uso da força, de saques e de pilhagens, há um forte movimento nos países africanos, asiáticos e americanos pela devolução de muitos objetos.

Dessa forma, o candidato deverá apresentar um significado histórico da devolução do manto para os Tupinambás, como a reparação pela tomada da peça por estrangeiros; o reconhecimento de que a posse do item pela instituição estrangeira foi fruto de pilhagem e da violência, ainda que simbólica; a restituição de um bem da cultura material dos povos originários; e ainda o resgate do sentido sagrado do manto, que remete à ancestralidade e à identidade dos tupinambás.

Em seguida, o candidato deverá apresentar uma razão para que os europeus adotassem a pilhagem e os saques para a composição dos acervos das suas instituições museológicas, no contexto do século XVIII, ou seja, durante o colonialismo e em grande medida, sob a influência da Ilustração. Assim, o candidato poderá desenvolver como uma das razões a visão de exotismo atribuída aos povos originários, o que estimulava a coleta de objetos como o manto; o esforço de sistematização do conhecimento diante das culturas do Novo Mundo, no contexto da revolução científica e do Iluminismo; e a conquista e dominação da América, com a montagem de impérios coloniais pelas metrópoles europeias que se ampliou ao longo do século XIX.